

Estudo. Aparelhos na origem de traumatismos cranianos

Andarilhos levam por dia duas crianças ao hospital

Pediatras alertam para o perigo da utilização destes aparelhos

O uso de andarilhos leva todos os dias aos hospitais portugueses pelo menos duas crianças, de acordo com a estimativa de um estudo ontem apresentado no 8.º Congresso de Pediatria, que decorre em Vilamoura. O estudo consistiu em inquéritos a 1427 pediatras, praticamente todos os existentes no País, com questões sobre o tratamento de crianças acidentadas com andarilhos, afirma a pediatra Elsa Rocha, da Associação para a Segurança Infantil (APSI).

“Dos 215 que responderam, 22% já tinham assistido bebês vítimas de andarilhos, mas esses 48 pediatras assistiram um total de 122 casos num ano”, enfatizou Elsa Rocha à Lusa, extrapolando que “se todos os pediatras tivessem respondido, teríamos cerca de 800 casos”. O estudo, promovido pela APSI e pela Unidade de Vigilância Pediátrica, reforça as conclusões de um outro estudo, do Observatório Nacional de Saúde, que aponta para cerca de 650 atendimentos por ano. “Isto são só os casos que chegam aos hospitais, o que significa que há muitos mais acidentes em casa”, afirmou a pediatra, recordando que se trata de crianças entre os



Crianças conseguem atingir a velocidade de um metro por segundo

seis e os 18 meses. O mesmo estudo do Observatório, realizado em 2004, aponta para que metade dos acidentes são quedas e 80% resultam em traumatismos cranianos. No inquérito, que decorreu em 2005, os traumatismos cranianos foram a causa de todas as 122 hospitalizações. Se-

122 crianças hospitalizadas

com traumatismos cranianos no ano de 2005. O que corresponde a 80% dos casos

gundo a pediatra, essa alta incidência de lesões explica-se pelo facto de os bebês terem uma cabeça proporcionalmente muito grande e pesada e, por outro lado, terem os pés presos quando estão no andarilho. O estudo apontou para 100% de acidentes em escadas. “Está provado que o andarilho é intrinsecamente perigoso e essa alta taxa de acidentes em escadas só prova que os pais não chegam a tempo na maioria das situações.” A velocidade de uma criança no aparelho é de cerca de 1 metro por segundo, “muito superior a qualquer capacidade de reacção dos pais”. ■